



EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LIBRAS: QUAIS AS POSSIBILIDADES DE ENSINO DE LIBRAS COMO L1?

Mauro Silvano Medeiros Pereira¹
Francisco Ebson Gomes-Sousa²

RESUMO

A presente pesquisa pretende relatar as experiências de docência de um professor ouvinte de Libras em formação no emprego de estratégias de ensino de Libras – Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para alunos surdos. Objetivamos analisar as metodologias e possibilidades de ensino de Libras como primeira língua (L1) para surdos com as experiências realizadas dentro do ensino em uma sala de AEE em uma escola pública de ensino fundamental do interior do estado do Rio Grande do Norte. Para alcançarmos este objetivo, realizamos uma análise de um diário de bordo de um professor de Libras em formação em que são apresentadas as metodologias de ensino, os recursos e as impressões do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem de um aluno surdo, bem como, aplicação de questionários de sondagem para este aluno antes e depois da aplicação deste. Como resultados, percebemos que as metodologias aplicadas pelo professor contribuem para o processo de ensino de primeira língua para surdos com estratégias visuais. Os recursos e os níveis de ensino de língua são adequados para a construção de conhecimento de língua materna. Além de que os relatos contribuem para a aplicabilidade e para o desenvolvimento de atividades para as práticas docentes com discentes surdos.

Palavras-chave: Ensino de Libras, Relato de experiência, Língua Materna, Professor em formação, Educação de Surdos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda saberes no campo do Ensino de Libras como Primeira Língua, na perspectiva de experiências docente de um professor de Libras em formação. O interesse pelo presente tema, deve-se à nossa experiência profissional como instrutor de Libras, atuando em uma escola da rede pública municipal de ensino, oferecendo o ensino integral em Libras para Surdos, em uma Sala de Recursos Multifuncionais com Atendimento

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, mauro.medeiros.p@gmail.com;

² Professor mestre do curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, ebson.gomes@ufersa.edu.br.



Educacional Especializado (AEE), junto a um aluno surdo no ensino fundamental, agindo como educador e ponte comunicacional entre a comunidade surda e ouvinte, na operacionalização da língua de sinais. Objetivamos analisar as metodologias e possibilidades de ensino de Libras como primeira língua (L1) para surdos com as experiências realizadas dentro do ensino em uma sala de AEE em uma escola pública de ensino fundamental do interior do estado do Rio Grande do Norte.

Desse modo, o presente escrito está organizado para além da introdução, pela seção que se trata dos procedimentos metodológicos para entendermos as metodologias adotadas para a elaboração da pesquisa, como o referencial teórico, onde apresentaremos eixos temáticos, entre eles, o Ensino de Libras e Metodologia de Ensino de L1. Como também, resultados que coletamos e compreendemos a partir das metodologias, aplicadas pelo professor através de relatos de experiências, além dos relatos que contribuem para a aplicabilidade e para o desenvolvimento de atividades para as práticas docentes com discentes surdos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em quatro semanas entre os meses de Maio e Junho de 2019, por meio de práticas pedagógicas de um professor de Libras em formação em uma sala de AEE. Sobre a pesquisa qualitativa, Marconi e Lakatos (2011. p. 269) descrevem que a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

O nosso aparato metodológico está sustentado em registros de diário de bordo, adotados pelo professor de Libras, em que são apresentadas as metodologias de ensino, os recursos e as impressões do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem de um aluno surdo, bem como, aplicação de questionários de sondagem para este aluno antes e depois da aplicação destas metodologias usadas.



No diário de bordo reflexivo, os registros tiveram por composição: a descrição das atividades, os planos de aula, fotos e informações sobre as ministrações realizadas, onde de acordo com Cañete (2010), o diário de bordo é a:

[...] parte de um conjunto de documentos – dossiês, portfólios, memoriais, cadernos reflexivos, diários de aula, biografias, autobiografias e outros – que ultrapassa a escrita burocrática e tem a intenção de registrar a prática pedagógica do professor e possibilita (re)pensá-la. (CAÑETE, 2010, p. XX).

O método do registro tem a intenção de possibilidades de reflexões pós prática aplicada, dialogando com a pesquisa elaborada. Além do registro em diário de bordo, realizamos um questionário, contendo oito perguntas objetivas em suas respostas. Onde Gil (2010, p. 121) enfatiza que pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário foi elaborado em L2 para surdos, mas que foi aplicado em sua Língua Materna, a Libras, tendo em vista que, o aluno estava em processo de aquisição de língua. Em questões fechadas foi possível que o respondente fizesse a escolha de uma das alternativas apresentadas.

No teste metodológico de ensino, foi aplicada uma atividade para fazer o teste de nivelamento em Libras, de acordo com uma proposta elaborada por Quadros (2001, p. 96) onde medimos o grau do desenvolvimento do aluno no ensino de Libras, foi utilizado o livro: Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação, das autoras e pesquisadoras Quadros e Cruz (2011), atividade de número dois, o bingo, onde contém signos linguísticos, isto é, imagens de móveis e objetos da casa, tendo em vista que, os alunos estudaram na segunda semana o assunto do teste de nivelamento e foi um período útil para avaliação dos alunos, visto que, a atividade será realizada em Libras, e enfatizamos que os alunos desconheciam a língua de sinais brasileira no início da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO



Nesta seção iremos apresentar alguns autores que irão dialogar com a nossa pesquisa e com os eixos apresentados na perspectiva de abordagens e estratégias de ensino para surdos, entre os eixos, apresentaremos o ensino de Libras, além de metodologias de ensino de L1 para surdos.

Ensino de Libras

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, tornou-se reconhecida após a sanção da lei de nº 10.436 de 22 de Abril de 2002 (BRASIL, 2002), pelo presidente da república, Fernando Henrique Cardoso, que até então só aparecia em registros, logo se aparece uma nova demanda na área do ensino após a publicação da lei.

Após o surgimento da Lei de Libras, e seu reconhecimento da língua de maneira oficial, a comunidade surda continua a lutar por mais conquistas, no ano de 2005, três anos depois do reconhecimento da língua, foi decretado pelo nº 5.626 em 25 de Dezembro de 2005 a regulamentação da Lei anteriormente aprovada e sancionada, entrando em vigor a inclusão da Libras como disciplina curricular em cursos de nível superior, onde no art. 03 do decreto 5.626/05 dispõe que:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005).

Então, o sistema educacional de nível federal, estadual, municipal e do Distrito Federal se vê na obrigação de oferecer nos cursos de licenciaturas e entre outros, em todo o Brasil a oferta da disciplina de Libras, onde o graduando, que não cursar a disciplina não conseguirá se formar.

A lei 10.436/02 destaca-se principalmente, no que diz respeito à Comunidade Surda a garantia de integrar um processo de escolarização, além do reconhecimento, sancionado e publicado, o decreto 5.626/05 estabeleceu prazos para as instituições de ensino superior implementassem seu cumprimento a lei e decreto. Contudo, de acordo com Melo e Oliveira (2012):



A formação de professores para o ensino de Libras têm enfrentado desafios, principalmente no que se refere à formação de professores ouvintes e surdos para atuar em todos os níveis da educação brasileira, pois somente a partir de uma educação bilíngue (Libras e língua portuguesa) é que será viabilizada uma formação de qualidade, equânime e inclusiva nas instituições educacionais. (p. 43)

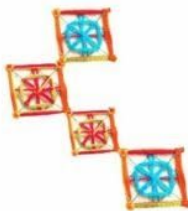
Melo e Oliveira (ibidem) afirmam que, no Brasil ainda é escasso o número de profissionais para atuar na educação de surdos, sejam professores formadores, professores de educação básica, instrutores e tradutores/intérpretes. Na seção seguinte, discutiremos a respeito de reflexões sobre as metodologias de ensino de L1, bem como contribuições referenciais.

Metodologias de ensino de L1

Ao se falar em metodologias de ensino para o alunado surdo, há de se considerar que em muitos casos, o estudante surdo chega à escola para iniciar sua caminhada escolar sem conhecer a Língua de Sinais. Nesses casos, Melo e Oliveira (2012), nos fazem pensar sobre algumas necessidades de formação de professores para o ensino de Libras, apontando que:

As reflexões a respeito da formação de professores apontam para a necessidade de mudanças urgentes a serem construídas, Especialmente Para viabilizar o ensino de Libras referenciado nos princípios de qualidade. A educação, cada vez mais multifacetada, exige do professor uma prática pedagógica que faça sentido para os alunos, ou seja, que consiga alcançar suas necessidades formativas. (MELO E OLIVEIRA, 2012. p. 44).

Podemos perceber que, essas ações de necessidades formativas exigem do professor uma formação adequada para a atuação pedagógica, em ações que envolvam, o ponto de vista de planejamento, da organização sala de aula, da relação do professor-aluno e da avaliação da aprendizagem. Além desses procedimentos pedagógicos, o professor precisa ser um facilitador de processos comunicativos do aluno surdo no desenvolvimento da língua materna (LM) em língua de sinais, como a sua segunda língua (L2), a Língua Portuguesa, como a língua oficial brasileira.



Contudo, o professor terá desafios para o desenvolvimento de ações de políticas inclusivas. Melo e Oliveira (2012), enfatizam questões e ações que precisam ser atendidas e interessadas pelo público docente de Libras, ao dizer que:

As questões relativas às políticas de inclusão, formação do professor de Libras, técnicas e metodologias de ensino materiais e recursos didáticos para o ensino e aprendizagem de Libras e produção de práticas pedagógicas que atendam ao grupo de pessoas interessadas na língua de sinais têm-se constituído em um desafio de forma geral. (MELO E OLIVEIRA, 2012. p. 44).

Acredita-se que essas questões que envolvem o público docente, geram reflexões e práticas que possam possibilitar estudos sobre métodos e práticas pedagógicas no ensino de Libras, e ainda, desenvolver o professor no processo de formação docente/pesquisador envolvendo um prazer pela qualidade profissional, contribuindo para a melhoria da educação dos surdos no nosso território brasileiro.

O docente deve entender o seu alunado, então, iniciar uma construção do que é visual, para incluir em suas estratégias metodológicas de ensino de L1 afinal, os sujeitos surdos são pessoas visuais, e o processo de ensino aprendizagem se dá pela estratégia visual, utilizando recursos visuais, assim, como apresentados. Nery e Batista (2004) nos dizem que:

[...] o processo de ensino do aluno surdo se beneficia do uso das imagens visuais e que os educadores devem compreender mais sobre seu poder construtivo para utilizá-las adequadamente; a formação de conceitos seria facilitada utilizando representações visuais, e a sua adoção, nas atividades educacionais, auxiliaria no processo de desenvolvimento do pensamento conceitual, porque a imagem permeia os campos do saber, traz uma estrutura e potencial que podem ser aproveitados para transmitir conhecimento e desenvolver o raciocínio (p. 290).

Como podemos identificar, o ensino de Libras se apropria de maneira construtiva do uso visual, onde podemos utilizar recursos através de imagens, vídeos, a partir de livros, revistas, tecnologias e outras ferramentas. O professor deve buscar enfatizar características visuais, levando em consideração características físicas notáveis pelos sujeitos. De acordo com Dondis (1991), “O visual predomina, o verbal tem a função de acréscimo” (p. 12). Isto é, os sujeitos surdos são sujeitos visuais, onde o visual predomina em seus sentidos diários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados deste tópico foram a partir da análise do diário de bordo como também os relatos vivenciados na sala de AEE, tendo em vista que, foi aplicado um questionário ao aluno surdo matriculado na escola. Os resultados terão a análise de identificação com nome fictício de João, guardando e protegendo o sujeito.

Em paralelo a esse estudo, iniciou-se o processo profissional de Instrutor de Libras em uma escola no município de Riacho da Cruz, no estado do Rio Grande do Norte, onde o aluno surdo matriculado na escola não tinha conhecimento em Libras de nível I e II. Após a coleta do primeiro questionário, obtivemos algumas informações a respeito do perfil do aluno. Nas quatro primeiras perguntas, questionamos ao aluno a respeito do perfil, tendo em vista que o objetivo do questionário era de medir o nível de comunicabilidade em Libras do sujeito, realizamos perguntas a respeito do sexo, se era ouvinte ou surdo, idade e série a qual estudava. Então obtivemos as seguintes respostas:

João, respondeu em seu questionário que é surdo, tem 14 anos de idade, é do sexo masculino e é aluno matriculado no 7º Ano. Destacamos que, a aplicação do questionamento foi realizado após a execução das aulas/pesquisa. Contudo, durante o período de aplicação do questionário, constatamos que, havia um “progresso intelectual que conduz ao raciocínio” (QUADROS, 2011, p. 16), onde o educando compreendia termos e estabeleciam comparações entre as alternativas listadas no questionário. Percebemos ainda que o atraso na língua de sinais dava-se por falta de utilização ao meio do aluno surdo. Quadros (2012, p. 29) coloca que, “o atraso de desenvolvimento no surdo poderia ser decorrente da pobreza de experiências de trocas comunicativas por conta da limitação da linguagem”.

Em outra pergunta, questionamos ao aluno se ele gostava de aprender Libras, logo respondeu de maneira rápida, com resposta positiva, a comunidade surda se alegra, tendo em vista que, alguns surdos se negam a aprender a língua. Perlin e Quadros (1997), salientam que pessoas com surdez precisam aprender a ser pessoas surdas. Esta colocação através das autoras, expressam a formação de identidade, em sua especificidade, identidade surda.

Na sétima questão proposta pelo questionário, a indagação foi a respeito familiar, identificando se João conseguia identificar se seus pais eram ouvintes, surdos ou um surdo e



outro ouvinte. João identificou rapidamente a resposta, então identificamos que a família, são de pais ouvintes.

Percebemos ainda que, existem uma preocupação exclusiva com o aspecto fisiológico da surdez, gerando a utilização de tecnologias, entre elas, os aparelhos auditivos ou implantes coclear. Em uma outra pergunta, questionamos a respeito do uso do aparelho auditivo, se o aluno usava todos os dias. João, respondeu que sim. De acordo com Nóbrega et. al (2011), recentemente, impulsionados pelas invenções tecnológicas e pela perspectiva de transformar o surdo em ouvinte, mediante a recuperação da audição, vários artefatos auditivos vêm sendo desenvolvidos, particularmente o implante coclear, que tem sido considerado pela comunidade técnico-profissional como terapia curativa da surdez.

Na última questão, foi questionado ao aluno, o gosto sobre usar o aparelho auditivo, João respondeu que sim. Esse relato através das respostas dadas pelo aluno nos apresenta a comprovação da evolução dos sujeito surdo, pois entendemos como compreensível a partir da aplicação do teste de nivelamento, saindo do nível básico para o intermediário. Em seguida, apresentaremos as experiências docentes de um professor em formação, apresentadas em 04 (quatro) semanas de pesquisa em campo.

Semana 01

A primeira semana de aula, trabalhando com o livro: Letramento em Libras, volume I, de Montanher (2010), com os temas propostos pelo livro: Comunicação visual, alfabeto manual e os números. Pode-se notar que, o material aborda em seu primeiro momento, pronomes pessoais, mas que não apresenta o título no material, propondo aos alunos a propriedade natural do uso de mãos, como aponta Quadros e Cruz (2011), “a emissão de produção manual”, apresentado em um quadro com descrições sobre aquisição e desenvolvimento de língua.

O segundo momento da primeira semana, foi apresentado o alfabeto manual com frutas e relações com as letras. Notamos que os alunos desconheciam algumas frutas, entre elas, o caqui, jabuticaba, kiwi e entre outras, apresentando assim, uma pequena dificuldade na compreensão. Ficou notório que, os alunos apresentavam o domínio sobre o alfabeto sem relação a algo.



O desenvolvimento pedagógico teve sua aplicação através de estratégias de identificação, através de recortes, desenhos e relação entre sinal e imagem. E como instrumento potencializador de fixação, o instrutor de Libras aplicava ao fim da aula um jogo da memória, de forma que viesse a reforçar o estudado.

O ensino de números, conteúdo da terceira semana, necessitou de comparações e exemplos que viessem a esclarecer os conceitos sobre números cardinais, ordinais e quantidade, demonstrando através de vídeos na internet, imagens ilustrativas no livro didático, jogos, e o uso de atividades de reforço apresentadas pelo material. Percebemos que, o aluno João havia domínio sobre os número, então foi introduzido o jogo de Uno em Libras, com finalidade de mais interação e incentivo a conversação em Libras.

Semana 02

A segunda semana, em seu primeiro momento, tivemos a aplicação da aula sobre família. Constatou-se que, o tema permite um nível mais elevado enquanto proposta de ensino de língua materna para surdos. Esse momento nos revelou que o material sem apoio a imagens fotográficas reais dos familiares, o aluno não conseguiu compreender o assunto, ou mesmo, não conseguiu relacionar aos contextos reais de significação. Mesmo utilizando outras estratégias, onde podemos citar, a árvore genealógica, fotos de familiares, imagens da internet, famílias ilustradas em livros, recursos facilitadores para o ensino, e repetindo a aula, mas o alunos não conseguiram dominar e entender a proposta de ensino.

O segundo momento da segunda semana, tivemos como tema: “sinalizando a casa”. A proposta enfatizava o ensino de sinais de espaços e objetos do lar, o aprendiz não se mostrou duvidoso a respeito da aula. Foi utilizado como recurso de apoio, imagens na internet como proposta de averiguação e compreensão do conteúdo, durante as atividades propostas pelo livro, o aluno não solicitaram ajuda para a realização. Um fator interessante é que, João mostrou domínio e progresso comparada ao momento anterior.

O terceiro momento da segunda semana, os brinquedos e brincadeiras infantis invadiram a proposta de ensino. O material utilizado apresentou a introdução de propostas frasais em seu material, além de relacionarmos o conteúdo com brinquedos presentes na sala de AEE, dando assim, sinais aos respectivos objetos. As atividades presentes no material,



serviram de apoio didático e instrumento de reforço escolar, como também não fugiram dos modelos estabelecidos anteriormente.

Semana 03

A terceira semana em seu primeiro momento da aula foi aplicada o tema alimentos, contextualizando com refeições do dia a dia e relacionando as saudações diárias. Durante os momentos vivenciados, notou-se que João não apresentou dificuldades, inclusive apresentava com facilidade os alimentos que não gostava através de signos e expressões faciais. Dentre as atividades, tivemos orientações e comandos do material didático para a realização das atividades como circular e ligar que estão presentes no módulo, João respondeu de maneira rápida demonstrando confiança e habilidade.

No segundo momento dessa semana, os alunos tiveram como tema ministrado para a construção do conhecimento: A cidade e o campo. Diferenciando o meio rural e urbano, foi apresentado imagens da internet como recursos visuais para o aluno. Notamos que ao utilizar o material didático, assumiríamos a presença de sinais apresentados pelo material didático, isto é, as variações linguísticas devido ao registro de sinais em diferentes áreas do território brasileiro, afinal, a língua de sinais não é diferente da língua portuguesa, possui sua estrutura, gramática e entre outros conceitos e regras linguísticas.

O terceiro momento da terceira semana enfatizou o ensino de sinais relacionados a escola e meses do ano utilizando a apresentação dos espaços presenciais na escola e um calendário. A abertura da aula teve como início introdutório o ensino de materiais escolares, espaços, sujeitos e cores. Utilizamos uma estratégia facilitadora para a compreensão sobre os meses, apresentando através de imagens e vídeos, momentos festivos aos respectivos meses, como também o início das estações. Além de introduzir elementos básicos frasais da língua portuguesa, pois a lei 10.436 não exclui a língua ao meio social da comunidade surda, em especificidade dos sujeitos surdos.

Semana 04

A quarta semana, iniciou com a aula sobre: Conhecendo o Brasil, apresentamos através de imagens ilustrativas as regiões brasileiras, e seus respectivos estados, percebemos



que o aluno não deu muita importância para o ensino dos estados. Apesar dos momentos negativos vividos, as ministrações tiveram signos contextualizando com as regiões. Após a aula, foi aplicado atividades que viessem a avaliar os aspectos da aprendizagem dos alunos participantes da aula. Enfatizamos que, as aplicações das semanas e momentos relatados foram propostas do material didático, Letramento em Libras, volume I, seguindo as orientações do material, mas que quando o aluno não conseguia compreender o assunto, buscamos alternativas estratégicas para provocar a compreensão do educando, utilizando outros recursos, em seu maior uso, a internet.

Percebemos que as metodologias aplicadas pelo professor contribuem para o processo de ensino de primeira língua para surdos com estratégias visuais. Os recursos e os níveis de ensino de língua são adequados para a construção de conhecimento de língua materna. Além de que os relatos contribuem para a aplicabilidade e para o desenvolvimento de atividades para as práticas docentes com discentes surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto e apesar dos avanços indicados pelas políticas públicas no que se refere à inclusão escolar da pessoa surda, defendemos ainda a necessidade de ampliação das pesquisas e as discussões a respeito do ensino e de práticas metodológicas de ensino de L1 para surdos. Os caminhos que se delineiam, percebemos que as metodologias aplicadas pelo professor contribuem positivamente para o processo de ensino de língua materna através de estratégias visuais. Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para a comunidade surda, e especialmente para a comunidade acadêmica, que busca discutir as melhores formas de ensino para uma educação de qualidade e para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Disponível:



<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acessado em agosto de 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acessado em agosto de 2020.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em agosto de 2020.

CAÑETE, L. S. C. **O diário de bordo como instrumento de Reflexão crítica da prática do professor.** 151 f. Dissertação de Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, 2010.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo; Martins Fontes, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social/** Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo : Artlas, 2008.

LAKATOS, E. M. **Metodologia científica/** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 5. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MELO, G. F; OLIVEIRA, P. S. J. **Ensino-aprendizagem de Libras: Mais um desafio para a formação docente.** Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/155>>. Acessado em Junho de 2019.

MONTANHER, H; JESUS, J. D; FERNANDES, S./ Letramento em Libras./ Heloír Montanher, Jefferson Diego de Jesus, Sueli Fernandes. – Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2010.

NERY, C. A; BATISTA, C. G. **Imagens visuais como recursos pedagógicos na educação de uma adolescente surda:** um estudo de caso. In: Paidéia. Ribeirão Preto, v. 14, n. 29, dez. 2004. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2004000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em agosto de 2020.

Nobrega, J. D. *et al.* **Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais.** Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Comunitária, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012. Disponível em

<<https://www.scielo.org/pdf/csc/2012.v17n3/671-679/pt>>. Acessado em agosto de 2020.

PERLIN, G. T. T; QUADROS, R. M. **Educação de surdos em escola inclusiva?** Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES. nº 7, p. 35-40, janeiro-junho, 1997.

QUADROS, R. M. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação.** – Porto Alegre : Artmed, 2011.

REILY, L. H. **As imagens:** o lúdico e o absurdo no ensino de arte para Pré- escolares surdos. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Orgs.). Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades. Cap. IX (pp.161-192).SP: Plexus Editora, 2003.